

AVALIAÇÃO DA FUGA DE *Eisenia fetida* EM SEDIMENTO DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU

A. R. Pizzatto¹, C. M. R. Lameira², M. E. L. Ramos¹, E. M. V. Gomes¹, T. S. Pokrywiecki¹, N. Szinwelski³, E. Düsman¹, E. A. Silva⁴

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Francisco Beltrão, Brasil
(adryanpizzatto@alunos.utfpr.edu.br)

²Universidade Federal do Paraná, Palotina, Brasil

³Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Cascavel, Brasil

⁴Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Toledo, Brasil

A ecotoxicologia busca entender como os organismos reagem quando entram em contato com substâncias potencialmente tóxicas presentes no ambiente, como contaminantes e efluentes. A partir dessas respostas, é possível identificar os efeitos das atividades humanas sobre os ecossistemas aquáticos e compreender a relação entre as fontes de poluição e os impactos causados nesses ambientes. Dessa forma, os organismos avaliados funcionam como indicadores biológicos, auxiliando na identificação do potencial tóxico e da qualidade ambiental dos locais estudados. Nesse cenário, os parques nacionais são criados para proteger áreas de grande importância ecológica e preservar sua biodiversidade. No entanto, mesmo sendo áreas protegidas, eles podem sofrer pressões decorrentes da presença humana, do turismo e das atividades realizadas em regiões próximas, o que pode comprometer a qualidade ambiental desses ecossistemas. O presente trabalho teve como objetivo investigar a fuga das minhocas (*Eisenia fetida*) quando associadas a água decantada do sedimento da região do Parque Nacional do Iguaçu. As amostras de sedimento foram obtidas em três rios inseridos na área de estudo: Rio Floriano (RF), Rio Silva Jardim (RSJ) e Rio São João (RSJA), sendo considerados três pontos em cada rio, correspondentes à nascente, trecho intermediário e foz. O ensaio de fuga foi conduzido de acordo com a norma ABNT NBR ISO 17512-1, amplamente utilizada para avaliar a qualidade ambiental por meio da resposta comportamental de organismos edáficos. Os dados mostraram ausência de toxicidade significativa na região, exceto na foz do Rio Silva Jardim, onde observou-se uma taxa de fuga de 60%, sugerindo uma possível alteração na qualidade ambiental desse local. Nas análises físico-químicas da água desse ponto, foi detectado o hormônio estradiol na concentração de 3,70 µg L⁻¹. Dessa forma, os resultados indicam que o estradiol, possivelmente em conjunto com outros contaminantes presentes na amostra, pode ter contribuído para a fuga dos organismos observada no sedimento do RSJ3. Os resultados demonstram o potencial dos bioensaios com *E. fetida* como ferramenta para a detecção de alterações ambientais, fornecendo subsídios para ações de monitoramento e conservação em áreas protegidas.

Palavras-chave: Ecotoxicologia; Minhocas; Rio Silva Jardim.

Agradecimentos: Ao Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração Iguaçu PELD Iguaçu, Fundação de Apoio ao Ensino, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação (FUNDEP), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Universidade Tecnológica Federal do



Paraná e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela Bolsa
Produtividade concedida à Profa. Dra. Elisângela Düsman (CNPq#305029/2022-3).